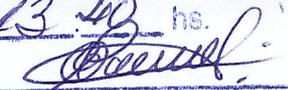


Cachoeira, 13 de agosto de 2004

IPHAN
GAB/DPI
00305/2004

Em, 20 / 08 / 04
As 13:40 hs.

DID/IPHAN

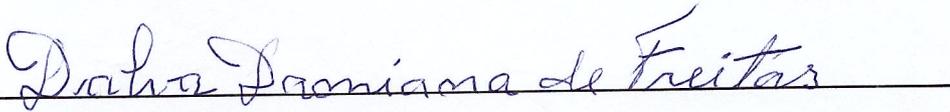
SOLICITAÇÃO DE REGISTRO DO SAMBA DE RODA COMO PATRIMÔNIO IMATERIAL DO BRASIL



Nós, associações e amigos do samba de roda abaixo-assinados, viemos por meio desta solicitar ao IPHAN o seu registro como Patrimônio Imaterial do Brasil, no Livro das Formas de Expressão, segundo as razões expostas na Exposição de Motivos anexa. O samba de roda baiano é, no nosso entender, uma das jóias da cultura brasileira, não só por suas qualidades intrínsecas de beleza, perfeição técnica, humor e poesia, como também pelo papel proeminente que vem desempenhando nas próprias definições da identidade nacional.

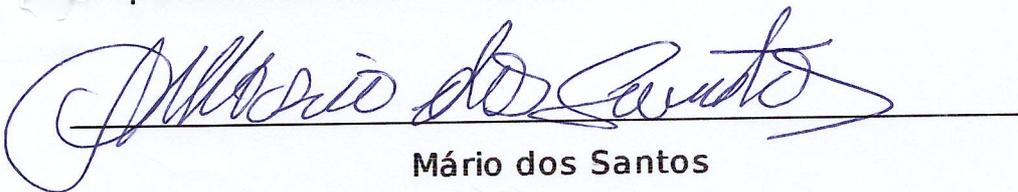
Assinados,

Associação Cultural do Samba de Roda Dalva Damiana de Freitas



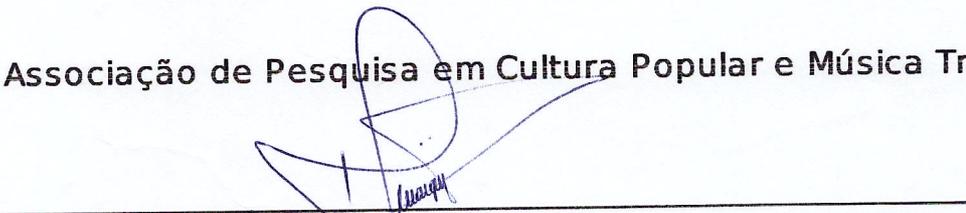
Dalva Damiana de Freitas
Presidente

Grupo Cultural Filhos de Nagô



Mário dos Santos
Presidente

Associação de Pesquisa em Cultura Popular e Música Tradicional do Recôncavo



Francisca Helena Marques
Presidente



EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

REFERENTE À SOLICITAÇÃO DE REGISTRO

DO

SAMBA DE RODA

COMO PATRIMÔNIO IMATERIAL DO BRASIL

NO LIVRO DAS FORMAS DE EXPRESSÃO



1. Identificação dos proponentes

Associação Cultural do Samba de Roda Dalva Damiana de Freitas

CNPJ: 05.953.442/0001-76

Endereço: Rua Alberto Rabello, 33 Cachoeira, Bahia – Cep: 44.300-000

Telefone: (75) 425.4218

Representante legal: Dalva Damiana de Freitas (Presidente)

CPF: 093.363.975-91

RG: 19.198.66

Associação Cultural Filhos de Nagô

CNPJ: 03.739.151/0001-54

Endereço: Praça Dois de Julho, 19 – São Felix – Bahia – Telefone: (75) 425.2234

Representante legal: Mario dos Santos (presidente).

CPF: 097.637.755-15

RG: 0950.4168-00

Associação de Pesquisa em Cultura Popular e Música Tradicional do Recôncavo

CNPJ: 05.689.590/0001-25

Endereço: Rua Ruy Barbosa, 20A – Cachoeira, Bahia

Representante legal: Francisca Helena Marques (Presidente)

CPF: 095.875.098-03

RG: 16.386.992 SSP/SP



2. Denominação do bem

“Samba de roda”

3. Descrição sumária

O samba de roda é uma manifestação cultural popular, musical, coreográfica e poética, de ocorrência no estado da Bahia e em particular na região cultural do Recôncavo. De caráter essencialmente lúdico, não tem data nem local certos para ocorrer, podendo no entanto associar-se ao calendário religioso, como um encerramento ou intermezzo profano nas festas de santos católicos ou divindades afro-brasileiras ou caboclas. Em particular, são célebres os sambas associados às festas dos santos Cosme e Damião, no final do mês de setembro. O samba de roda pode acontecer dentro de casa ou ao ar livre, num bar, numa praça ou num terreiro de candomblé. Basta que haja espaço para alguns músicos, para a roda de assistentes/participantes e para a dança no meio da roda.

Há inúmeras modalidades de samba de roda no Recôncavo, alinhadas no entanto a duas variantes principais, cuja denominação varia, mas que para os fins da presente solicitação chamaremos de samba “corrido” e samba “de chula”. No samba corrido, a dança acontece ao mesmo tempo que o canto, e mais de uma pessoa pode sambar de cada vez. No samba de chula, ninguém dança enquanto os cantadores estão “tirando a chula” (nome dado à parte poética deste tipo de samba). Só quando a chula termina, e os instrumentos ficam tocando sem canto, é que começa a dança. Esta é sempre feita individualmente: dança uma pessoa, termina, escolhe através de umbigada (ou



gesto coreográfico equivalente) a próxima pessoa que irá dançar; esta espera que os cantadores tirem nova chula, para só ao final desta começar por sua vez a dançar, e assim sucessivamente. A dança é feita sobretudo da cintura para baixo, e consiste num quase imperceptível deslizar para frente e para trás dos pés colados ao chão, com a movimentação correspondente dos quadris, num ritmo assimilável ao compasso dito “6/8” (contrastante aliás com o da música, que sobre as mesmas pulsações básicas se delineia num ritmo assimilável antes ao “2/4”). Embora homens também possam dançar, há clara predominância de mulheres na dança, enquanto no toque dos instrumentos a predominância é masculina. A chula geralmente é cantada por homens, mas ela pode comportar uma resposta coral onde a voz das sambadoras eventualmente predomina. Pode versar sobre os mais variados assuntos, ser lírica, bem humorada ou crítica. Os instrumentos do samba de roda são de corda (como a viola, o violão e o cavaquinho), de membranas (como o pandeiro, o timbau e o tamborim) e idiofones raspados (como o prato-e-faca, o reco-reco e similares). Particularmente significativa é a utilização, muito valorizada e cada vez mais rara, de uma viola de talhe diminuto, chamada “machete” (pronuncia-se com o “e” do meio fechado: “machête”).

3. Breves informações culturais, históricas e sociais sobre o samba de roda

O samba de roda se inscreve no que se pode chamar de “complexo cultural afro-baiano tradicional”. O Recôncavo apresenta elevada incidência de população afro-descendente e, embora tenha sido, no passado, área de riqueza econômica – com cultivo da cana de açúcar e do tabaco, além de via de escoamento, fluvial e ferroviária, de produtos do sertão para Salvador –



encontra-se, já há algumas décadas, em estagnação econômica. Atividades tradicionais, como a agricultura de subsistência, pesca e secagem do camarão, coleta de mariscos e artesanato, desempenham papel importante para boa parte da população. Associada a este modo de vida, a cultura tradicional se mantém, com suas festas de santos católicos sincretizados a orixás, consumo de alimentos como caruru, moqueca e vatapá (fartamente regados a azeite de dendê), e folguedos como os reisados, ranchos e bumbas meu boi. Neste panorama, o samba de roda se destaca como uma espécie de “denominador comum” cultural, permeando em diagonal as atividades religiosas, econômicas e lúdicas, reunindo velhos e moços, homens e mulheres, e pessoas de todas as cores, com acentuada predominância dos tons escuros de pele.

Os primeiros registros de samba de roda no Recôncavo remontam a mais de 140 anos atrás. A manifestação foi mencionada pelos principais cronistas e estudiosos da vida popular na Bahia, como Nina Rodrigues, Manoel Querino, Artur Ramos e Edison Carneiro. Historiadores da música popular consideram o samba de roda do Recôncavo a principal matriz do samba carioca, que como se sabe veio a tornar-se, no decorrer do século XX, um símbolo indiscutível de brasilidade.

O samba de roda baiano, particularmente na versão “de chula”, vem encontrando nas últimas décadas dificuldades de continuidade. Isto se deve sem dúvida aos suspeitos de sempre, isto é, a modernização das formas de diversão e lazer e o prestígio dos novos gêneros musicais e coreográficos veiculados pelos meios de comunicação de massa. Mas deve-se em particular à carência de violeiros e violas adequadas. O instrumento em muitos casos precisa ser substituído por violão, cavaquinho ou bandolim; a queixa dos sambistas por falta de bons tocadores é generalizada. De nosso conhecimento, não há mais quem construa machetes, e pouquíssimos ainda são capazes de



tocar os poucos exemplares remanescentes. Além disso, é forçoso mencionar a situação de grande precariedade material em que vive boa parte das sambadoras e sambadores.

Diante deste quadro, julgamos que o registro do samba de roda no Livro das Formas de Expressão do Patrimônio Imaterial brasileiro, além de fazer justiça a um bem cultural de enorme relevância, pode ajudar a reverter uma tendência a enfraquecimento e a restituir, junto às comunidades locais, estadual e nacional, o prestígio que merecem as sambadoras, os sambadores e sua maravilhosa arte.

5. Referências documentais e bibliográficas

Fotos e gravação sonora: Vide Anexos I e II.

Bibliografia básica sobre o samba de roda:

1977 Raul Lody. *Samba de caboclo*. Cadernos de Folclore, Rio de Janeiro, Funarte.

1980 Ralph Waddey. "Samba de Viola and Viola de Samba", parte I, *Latin american music review*, 1/2, Fall/Winter, pp.196-212.

1981 Ralph Waddey. "Samba de Viola and Viola de Samba", parte II, *Latin american music review*, 2/2, Fall/Winter, pp.252-79

1990 Tiago de Oliveira Pinto. *Capoeira, samba, candomblé*. Berlim, Staatliche Museum.



1992 Néelson Araújo. *Pequenos mundos: um panorama da cultura popular da Bahia*. (Tomo I: O Recôncavo). Salvador, UFBA/Fundação Casa de Jorge Amado.

1995 Rosa Maria Zamith. "O samba baiano em tempo e espaço", *Revista Interfaces*, 1/2 (agosto).

1995 Sônia Maria Chada Garcia. *A música dos caboclos: o Ilê Axé Dele Omi*. Diss. de Mestrado em Música, UFBA.

1998 Jocélio Teles dos Santos. "Divertimentos estrondosos: batuques e sambas no século XIX", *Ritmos em trânsito: sócio-antropologia da música baiana*, São Paulo: Dynamis, Salvador: Programa A cor da Bahia.

2002 Erivaldo Sales Nunes. *Cultura popular no Recôncavo baiano: a tradição e a modernização no samba de roda*. Diss. de mestrado em Letras, UFBA.

2002 Katharina Doring. *O samba de roda do Sembagota: tradição e contemporaneidade*. Diss. de Mestrado em Música, UFBA.

2003 Francisca Marques. *Samba de roda em Cachoeira, Bahia: uma abordagem etnomusicológica*, diss. de Mestrado em Música, UFRJ.



Discografia:

Vários. *Viva a Bahia!* Coleção de Pesquisas da Música Brasileira. LP. Salvador: Philips, 1968.

Pinto, Tiago de Oliveira (ed.). *Capoeira, samba, candomblé*. CD. Berlim: Staatliche Museen Preussischer Kulturbesitz, 1991.

Vários. *Samba de roda no Recôncavo baiano*. Coleção Documentário Sonoro do Folclore Brasileiro. CD. Rio de Janeiro: CFCP/Funarte, 1994.

Vários. *Bahia singular e plural*, vols. I a VIII. CDs. Salvador: IRDEB, 1998-2002.

Barravento. *Vatapá de véia*. Coleção Emergentes da Madrugada, CD. Salvador: WR Discos, 1999.

Mendes, Roberto. *Tradução*. CD duplo. São Paulo: EMI, 2000.

Edith do Prato. *Vozes da Purificação*. CD. Salvador: Governo da Bahia, s/d [2003].

Fontes áudio-visuais:

Recôncavo na palma da mão. Dois vídeos (52'28'' e 60'01'') Salvador: IRDEB/ TVE Bahia, 1998.